

Caríssimas Associadas,

No passado dia **26 de abril de 2026**, realizou-se a **4.ª sessão do Clube de Leitura da APMJ**, inteiramente em formato digital. A obra escolhida - e votada pelas Associadas - foi **O Silêncio das Mulheres, de Pat Barker**.

A sessão iniciou-se com uma apresentação detalhada da obra e do enquadramento mitológico, numa magnífica exposição pela nossa **moderadora convidada, Dra. Anabela Luna de Carvalho**, que destacou a forma como Pat Barker revisita a Guerra de Tróia através da voz de Briseida, transformando uma figura secundária da *Iliada* numa narradora plena e consciente. Esta deslocação do olhar - dos heróis para as mulheres escravizadas - permitiu expor a violência física, emocional e simbólica que estrutura o quotidiano do acampamento grego. A captura de Briseida, o seu estatuto de troféu de Aquiles e o episódio da peste enviada por Apolo foram analisados como momentos reveladores da lógica de desumanização que atravessa a guerra e reduz as mulheres a propriedade, prémios ou moeda de troca entre homens poderosos.

A apresentação aprofundou ainda a **dimensão feminista da obra**, entendida não como anacronismo, mas como gesto político de restituição de voz às mulheres silenciadas pela tradição épica. A Dra. Anabela Luna de Carvalho sublinhou que o “silêncio das mulheres” funciona aqui como estratégia de sobrevivência num sistema em que a resistência aberta significaria a morte. As redes discretas de solidariedade, as regras tácitas entre escravas e a capacidade de observar, interpretar e agir dentro dos limites impostos foram lidas como formas de agência possível. A discussão destacou também a **força literária do “silêncio ativo”**, expressão usada por uma das participantes para descrever a forma como Briseida, mesmo privada de voz pública, observa, interpreta, resiste e age. Este silêncio, longe de passividade, foi entendido como mecanismo vital num contexto em que a alternativa, como recordado através de episódios do livro, podia ser a morte.

Outro eixo central da conversa foi a relação entre vítimas e agressores, analisada também sob uma perspetiva psicológica: a identificação com o agressor, a ambiguidade afetiva e a forma

Clube de
Leitura APMJ

Um Espaço que Seja Nosso



“

“O silêncio fica bem a uma mulher.” Sempre ouvi dizer isso a todas as mulheres que conheci.

”

como a sobrevivência molda comportamentos e vínculos. A gravidez de Briseida, interpretada como momento de viragem e de afirmação de futuro, gerou reflexão sobre agência, esperança e continuidade num cenário dominado pela destruição.

As participantes exploraram ainda a representação de figuras secundárias, como Helena, Cassandra, Hécuba e Polixena, debatendo a forma como Barker lhes devolve densidade e humanidade.

A sessão abriu também espaço para leituras históricas e comparações com outras obras contemporâneas que revisitam mitos clássicos sob perspetiva feminina, como *Circe*, de Madeline Miller ou *Cassandra*, de Christa Wolf. Debateram-se ainda as diferenças entre a condição das mulheres na Idade do Bronze e na Grécia clássica, bem como a forma como Barker articula ficção, mito e crítica social.

No conjunto, foi uma **sessão vibrante, rica em interpretações e marcada pela partilha de conhecimento histórico e literário**, reforçando o valor do Clube de Leitura como espaço de encontro, reflexão e diálogo entre associadas. E, como referiu a Dra. Anabela Luna de Carvalho, desta sessão nasceu quase “um novo livro”, graças às inúmeras perspetivas, leituras e contributos que cada participante trouxe para a conversa.

A **próxima sessão do Clube de Leitura** terá lugar, previsivelmente, no dia **24 de junho**, com a obra **Calibã e a Bruxa, de Silvia Federici**, que propõe uma leitura histórica e crítica das transformações sociais, económicas e políticas que marcaram a transição para a modernidade, analisando a caça às bruxas como parte desse processo mais amplo.

Até lá, boas leituras!

Laura Fernandes Madeira

Clube de
Leitura APMJ

Um Espaço que Seja Nosso

“

*Enfrentar o futuro
era mais difícil
quando se era
responsável por outras
vidas. Eu só tinha de
carregar o meu
próprio fardo... Senti
a liberdade disso - e a
solidão.*